

Humor em FLE: didática do discurso em perspectiva **Sandra Falcão da Silva**

Esta comunicação tem como tema as perspectivas didáticas em Francês Língua Estrangeira (FLE) por meio de charges, ou “dessins de presse humoristique”, divulgadas na mídia escrita francesa. Este estudo, ainda em fase inicial, tem como objetivo principal o de desenvolver, a partir de textos humorísticos, percursos didáticos em função de objetivos pedagógicos a serem estabelecidos, bem como colocar em evidência um fazer didático que privilegia uma abordagem discursiva da língua, prática ainda pouco explorada no ensino-aprendizagem do FLE. A fundamentação teórica incide sobre teorias da linguística do discurso em contexto midiático (Charaudeau, 2006; 2008). Teóricos que se debruçaram sobre uma abordagem do interacionismo sociodiscursivo são, também, contemplados (Bronckart, 2008; Schneuwly & Dolz, 2004). Em função dos objetivos, esses parâmetros teóricos e metodológicos discursivos são transferidos em um contexto de ensino-aprendizagem do FLE. Com esta pesquisa, é a caminho do insólito e da descoberta de outro mundo de significações que pretendemos iniciar nosso aluno de FLE. O texto humorístico é um texto surpresa na sua essência e rico por natureza. Ainda que no ato de leitura percamos a surpresa – principalmente quando se é um leitor estrangeiro –, não se pode desprezar sua riqueza. Posto isso, introduz-se o fato humorístico na classe de FLE, não só pelo riso que ele é suscetível de provocar, mas pelo seu interesse como realidade discursiva a ser analisada e compreendida. O humor questiona visões normatizadas de mundo, colocando em evidência aspectos sociais e culturais que nos diferenciam e/ou nos aproximam de outras culturas e, por isso, revelou-se ser um potencial “document déclencheur” cujo objetivo é o de incentivar a discussão em torno de temas de atualidade. A prática pedagógica aponta, ainda, que o “dessin de presse humoristique” possibilita sensibilizar o aluno à possível dimensão enigmática de qualquer discurso, contribuindo para o desenvolvimento de sua *competência discursiva* (Charaudeau, 2008) em língua estrangeira e, com isso, para o desenvolvimento de certo “savoir être” ou saber ser (CECR, 2000) em contexto de ensino-aprendizagem de outra cultura.